

UM BREVE ENSAIO SOBRE A INDIVIDUALIDADE

Roberto Gomes da Costa
Fraternidade Rosacruz Max Heindel
Centro do Rio de Janeiro

1. Introdução

Todos somos testemunhas da ansiedade dos jovens por atingirem a maioridade, momento em que se tornam indivíduos livres e responsáveis por seus atos. No Brasil, enquanto vigia o Código Civil de 1916, a maioridade era outorgada aos vinte e um anos. Em 2002, com a revisão do Código, a menoridade civil cessa aos dezoito anos de idade. Hoje em dia, para a maioria dos países a idade estabelecida para a maioridade é de dezoito anos. A idade de vinte e um anos para a maioridade civil tem origem nos ensinamentos ocultos, pois é normalmente a idade em que o Ego toma posse de todos os veículos que formam sua personalidade em sua vida presente e se torna verdadeiramente um indivíduo, conforme será abaixo explicado. É curioso notar que na maioria dos estados americanos a idade mínima permitida para um cidadão adquirir bebida é de vinte e um anos.

Este breve ensaio tem o objetivo de mostrar também que a propriedade de se tornar um indivíduo não é uma característica exclusiva dos seres humanos e pode ser reconhecida também em outras ondas de vida que estão em evolução, trabalhando para e com a humanidade e também sendo por ela trabalhadas em sua evolução, conforme nos relata o CONCEITO ROSACRUZ DO COSMO, de Max Heindel.

2. A Formação da Personalidade, segundo a Filosofia Rosacruz

A Filosofia Rosacruz conceitua como personalidade o conjunto dos quatro veículos utilizados pelo Ego em uma dada vida: o corpo físico, o corpo vital, o corpo de desejos e a mente. Esses veículos são renovados a cada nova vida que o Ego assume na Terra. Permanentes são somente os átomos semente de cada um desses veículos, que foram dados ao ser humano pelas Hierarquias Criadoras, em diferentes períodos do Processo Evolutivo, processo esse denominado na literatura oculta por Dia de Manifestação. Assim, o corpo físico, o mais antigo dos veículos, foi dado em germen ao ser humano no primeiro período evolutivo, chamado de Período de Saturno, pelos Senhores da Chama ou Tronos, na terminologia Cristã, que constituem a Hierarquia Criadora de Leão. O corpo vital foi dado por outra Hierarquia Criadora, os Senhores da Sabedoria, a Hierarquia de Virgem, no Período Solar, o segundo período evolutivo. O corpo de desejos foi dado por uma terceira Hierarquia Criadora, os Senhores da Individualidade, a Hierarquia de Libra, no Período Lunar, o terceiro período evolutivo. Finalmente, a mente foi dada no atual período Terrestre, o quarto período evolutivo, pelos Senhores da Mente, a Hierarquia de Sagitário.

A idade evolutiva dos veículos tem influência sobre a maneira pela qual esses corpos têm seu nascimento. Cada veículo é de fato gestado em uma matriz durante o período necessário para a sua completa formação. O corpo físico é gestado em sua mãe biológica, que é a matriz do veículo físico. Analogamente, cada outro veículo, além do físico, tem uma matriz macrocômica, com matéria de mesma natureza da do veículo. O nascimento desses outros veículos, de suas matrizes macrocômicas, se dá em tempos diferentes, dependendo de sua idade evolutiva. O veículo físico está em seu quarto período evolutivo, o último período em que irá se manifestar. No período seguinte ao atual, o Período de Júpiter, a alma consciente, que é o extrato das experiências obtidas com o corpo físico, será absorvida por sua contraparte espiritual, o Espírito Divino, durante a última revolução desse período. Esse mesmo padrão prevalece para os demais corpos, o de serem necessários quatro períodos evolutivos para o veículo chegar à sua maturidade e ter, como produto final, um extrato que é incorporado ao Espírito posteriormente ao final da existência do veículo.

O próximo corpo a nascer, após o físico, é o corpo vital, aos sete anos de idade. É interessante observar que o padrão representado pelo número sete, que se manifesta em inúmeros aspectos da evolução, é observado também para o nascimento do corpo vital e dos demais veículos superiores. O corpo vital está em seu terceiro período evolutivo e continuará sua evolução no período seguinte ao atual, o Período de Júpiter. Recorde-se que são sete as revoluções em cada período evolutivo. Então, analogamente ao que terá de experimentar nesse período, o corpo vital percorre, antes de nascer, por sete vezes, junto com a Terra, a órbita de nosso planeta em torno do Sol (um ano), passando por todos os signos do Zodíaco. O Período de Júpiter será o último estágio de desenvolvimento do corpo vital e a alma intelectual, o extrato das experiências com o corpo vital, será absorvida pelo Espírito de Vida, sua contraparte espiritual, na sexta revolução do Período de Vênus.

O corpo seguinte a nascer é o corpo de desejos, que está em seu segundo período evolutivo e, portanto, necessita de dois períodos de sete anos a mais para nascer. A liberação do corpo de desejos de sua envoltura macrocômica se dá então aos quatorze anos. O corpo de desejos continuará se desenvolvendo até o Período de Vênus e a alma emocional, o extrato das experiências que o Ego teve com seu corpo de desejos, será absorvida pelo Espírito Humano, por sua vez já absorvido pelo Espírito Divino, durante a quinta revolução do Período de Vulcano.

Seguindo o mesmo padrão dos demais veículos, o nascimento da mente se dá quando o jovem completa vinte e um anos, ou seja, os três períodos de sete anos. É essa a origem, segundo os Ensinamentos Ocultos, da maioridade aos vinte e um anos, idade que vem sendo reduzida em função da evolução da própria humanidade. Isto porque, depois dos quatorze anos, a mente individual, nutrida pela mente macrocômica, começa a desenvolver suas possibilidades latentes para permitir a criação de pensamentos originais, demonstrando, cada vez mais cedo, sua maturidade. A mente continuará seu desenvolvimento até o Período de Vulcano quando, aperfeiçoada, encerrando tudo o que foi adquirido nos períodos evolutivos, será absorvida pelo Espírito Divino ao final daquele período.

Com o nascimento de seus veículos em períodos sucessivos de sete anos, o ser humano forma sua cadeia completa de veículos, em número de sete, para assim conquistar sua individualidade e estar apto a empreender, sob sua própria responsabilidade, a série de conquistas que está destinado a fazer neste Dia de Manifestação, primeiramente no atual Período Terrestre e depois, nos demais períodos até o último, quando será um Criador.

Essa condição de Individualidade, tão cara ao ser humano, não é exclusiva de nossa humanidade. Cada uma das sete ondas de vida que está evoluindo neste Dia de Manifestação também adquiriu ou adquirirá esta prerrogativa, uma em cada Período Evolutivo, conforme mostraremos a seguir.

3. O Presente Dia de Manifestação e as Hierarquias em Evolução

A literatura ocultista nos diz que estamos evoluindo em um chamado Dia de Manifestação, dia esse que teve um princípio e terá um fim, retornando tudo o que foi manifesto ao Espaço não Manifesto. No princípio, como nos diz o CONCEITO, em seu Capítulo VI, Deus isola-se a Si Mesmo em certa porção do Espaço e cria um Sistema Solar para Sua própria evolução e aumento de consciência. Nessa Criação, são incluídas Hostes de Gloriosas Hierarquias, não só frutos de outros Dias de Manifestação, com também outras Inteligências em diferentes graus de desenvolvimento. Os seres mais elevados, dentro do processo evolutivo, auxiliam os de menor grau de consciência. Quando os seres de uma onda de vida adquirem consciência individual, continuarão sua expansão de consciência, por seu próprio esforço. Para evoluírem, os seres necessitam das ferramentas adequadas, que são os seus veículos. Cada veículo é formado com o material do mundo ou região onde irá atuar, sendo esse um requisito básico para permitir essa atuação.

Durante o processo evolutivo, há um período de tempo dedicado à aquisição dos veículos que possibilitarão a obtenção de consciência individual, que é chamado de “Involução”. No caso de nossa humanidade, esse período de Involução foi constituído por três períodos evolutivos e meio, desde o Período de Saturno até a metade do atual Período Terrestre. Esse tempo depende do passado evolutivo de cada onda de vida, incluindo dias de manifestação anteriores. Assim, a Hierarquia de Sagitário (Senhores da Mente) obteve sua individualidade no Período de Saturno, a de Capricórnio (Arcanjos) no Período Solar e a Hierarquia de Aquário (Anjos) no Período Lunar.

É de interesse analisar o papel que desempenharam as Hierarquias Criadoras durante esse período de Involução. As doze Hierarquias são os Seres Criadores a que se refere o Gênesis quando diz: “Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança”. Coletivamente, influenciam o ser humano dos pés à cabeça, por meio da regência de seus respectivos signos.

As participações das Hierarquias nesse Período de Involução foram de diferentes naturezas e em tempos diferentes. Um sistema de hostes espirituais hierarquizadas já tinha sido descrita por Dionísio, o Areopagita. Segundo a lenda eclesiástica, foi Paulo que instruiu Dionísio nesses Mistérios, conforme citado no livro Temas Rosacruz, Volume II, quando se fala dos Habitantes do Mundo do Pensamento. Dionísio faz referência a nove hierarquias ou Coros Angélicos, dispostas em três grupos de três Hierarquias. Não fazem parte desse Sistema as Hierarquias de Áries e Touro, que prestaram ajuda no início do Processo Evolutivo e se retiraram antes da existência do Sistema Solar. Também não faz parte do Sistema nossa própria hierarquia, a de Peixes, por ser o Sistema de Dionísio um Sistema Angélico e também porque a humanidade somente se tornará criadora no Período de Vulcano.

É notável observar que o Sistema de Dionísio classifica as Hierarquias em grupos que estão bastante de acordo com as fases em que se desenvolveu a Involução e com a natureza do trabalho que cada grupo desenvolveu e desenvolverá. O primeiro grupo do Sistema é constituído pelas Hierarquias de Gêmeos, Câncer e Leão, sendo chamados de Serafins, Querubins e Tronos. O segundo grupo é formado pelas Hierarquias de Virgem, Libra e Escorpião, sendo denominadas Dominações, Virtudes e Potestades. O terceiro grupo, de contato mais direto com a humanidade, tendo sido também “humanidades” em períodos passados, são as Hierarquias de Sagitário, Capricórnio e Aquário, sendo chamadas de Principados, Arcanjos e Anjos.

O primeiro grupo de Hierarquias teve, durante a Involução, um envolvimento direto com a nossa humanidade e com as ondas de vida seguintes (animal, vegetal e mineral) no despertar das respectivas triplicidades espirituais. A Hierarquia de Leão, os Tronos, despertou o princípio espiritual mais elevado de nossa humanidade, o Espírito Divino, na sétima revolução do Período de Saturno. A Hierarquia de Câncer, os Querubins, despertou, na sexta revolução do Período Solar, o segundo princípio espiritual de nossa humanidade, o Espírito de Vida. A Hierarquia de Gêmeos, os Serafins, despertou, na quinta revolução do Período Lunar, o terceiro princípio espiritual de nossa humanidade, o Espírito Humano. Cabe acrescentar que a Hierarquia de Leão proporcionou também o gérmen do corpo denso ao ser humano, na primeira revolução do Período de Saturno. As hierarquias de Gêmeos, Câncer e Leão, bem como as de Touro e Áries, segundo nos relata o CONCEITO, são hierarquias que realizaram seu trabalho por amor, pois não necessitavam dessa realização para sua própria evolução, tal como ocorreu com as demais sete hierarquias, de Virgem a Peixes.

O segundo grupo de hierarquias teve um envolvimento na constituição dos veículos que são a contraparte de nossa triplicidade espiritual. A Hierarquia de Virgem, as Dominações, foi a que nos proporcionou o gérmen do corpo vital, na segunda revolução do Período Lunar. A Hierarquia de Libra, as Virtudes, foi a que nos proporcionou o gérmen do corpo de desejos, na terceira revolução do Período Lunar. A Hierarquia de Escorpião, as Potestades, trabalhou com todos os veículos germinais da humanidade nas três primeiras revoluções do Período Terrestre, pois estava encarregada do desenvolvimento dos três átomos sementes dos corpos denso, vital e de desejos, tendo também proporcionado o gérmen do cérebro (ver índice alfabético do CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS, tópico “Senhores da Forma”, onde é dito que “eles reconstruíram o corpo denso, dando o gérmen do cérebro”). Essas três Hierarquias, já evoluídas suficientemente, ficaram a cargo, no Período Terrestre, de nossa triplicidade espiritual – a Hierarquia de Virgem do Espírito Divino, a de Libra do Espírito de Vida e a de Escorpião do Espírito Humano. É interessante observar que, a partir do Diagrama 14 do CONCEITO podemos deduzir, por analogia, que as Hierarquias de Virgem, de Libra e de Escorpião, devem possuir uma estrutura de veículos similar à do Pai, do Filho e do Espírito Santo, respectivamente. Essa dedução tem por base o fato de que cada hierarquia, no diagrama 14, tem seu veículo inferior na região ou mundo correspondente ao signo que representa. As Hierarquias de Virgem, de Libra e de Escorpião teriam, com base nessa hipótese, como veículos mais inferiores, o Espírito Divino, o Espírito de Vida e a Mente Abstrata, respectivamente, sendo natural assim que estejam, neste Período Terrestre, a cargo de nossos correspondentes veículos.

O terceiro grupo de hierarquias é o que trabalha mais próximo de nossa humanidade e que, durante o presente Dia de Manifestação, passou por condição análoga à de nossa própria humanidade, adquirindo a individualidade em períodos anteriores ao Período Terrestre. A Hierarquia de Sagitário foi a que nos proporcionou o gérmen da mente, já no presente Período Terrestre.

Considerando que os germens dos corpos denso, vital e de desejos foram dados pelas Hierarquias de Leão, Virgem e Libra, seria uma expectativa natural que caberia à Hierarquia de Escorpião, a seguinte na ordem das Hierarquias, a função de proporcionar o gérmen da mente. Coube, no entanto, à Hierarquia de Sagitário a função de dar à humanidade o elo mental, assunto que iremos comentar no item seguinte. Uma missão diferente foi cometida à Hierarquia de Escorpião, mais ampla que a descrita resumidamente em um parágrafo anterior, em função do escopo deste artigo. Além de cuidar dos átomos semente de nossos corpos denso, vital e de desejos e de nos dar o gérmen do cérebro, a Hierarquia de Escorpião está fortemente ligada ao processo de regeneração e de cura, simbolizado pela Árvore da Vida, o poder que confere às pessoas a capacidade de manter um corpo indefinidamente. E aquele que tem sucesso no uso regenerador das forças criadoras ganha finalmente o poder de curar. E um dos mandamentos deixados por Cristo e de imenso valor para o desenvolvimento espiritual foi o de curar os doentes.

4. As Hierarquias e Ondas de Vida que foram, são e serão “Humanidades”

Conforme já mencionamos na introdução a este trabalho, as Hierarquias de Sagitário a Peixes, bem como as ondas de vida dos animais, vegetais e minerais, em um total de sete, têm uma característica em comum, a aquisição da individualidade durante os Períodos Evolutivos do atual Dia de Manifestação. O período em que uma Hierarquia ou uma onda de vida adquire sua individualidade é um ponto marcante em sua evolução e, nesse período em que se torna uma “humanidade”, inicia um relacionamento com a onda de vida que está começando seu processo evolutivo, relacionamento esse que prossegue em períodos seguintes até que, por sua vez, essa onda de vida torna-se também uma “humanidade”.

Vejamos dois exemplos conhecidos e citados no CONCEITO ROSACRUZ. A Hierarquia de Sagitário tornou-se “humanidade” no Período de Saturno, período em que a nossa humanidade iniciava seu processo evolutivo. No Período de Saturno, nosso corpo físico ainda era uma forma de pensamento e os Senhores da Mente puderam trabalhar sobre essa matéria analogamente ao que hoje fazemos com a onda de vida dos minerais. No Período Terrestre, foram os Senhores da Mente que nos deram o elo mental, culminando esse relacionamento iniciado quatro períodos antes. A nossa humanidade, neste Período Terrestre, iniciou seu relacionamento com a onda de vida dos atuais minerais e sobre essa onda de vida trabalha na construção de objetos de toda a natureza e de complexidade cada vez maior. No Período de Júpiter, segundo o CONCEITO ROSACRUZ, seremos capazes de dar vida aos seres dessa onda de vida, que estarão então em um estágio semelhante aos atuais vegetais. Finalmente, no Período de Vulcano, quando nós atingiremos o estágio de criadores, seremos capazes de criar seres com vida, emoções e que pensem. Podemos deduzir daí que seremos nós que daremos o germen da mente aos atuais minerais.

Se isso é verdade para os extremos (a Hierarquia de Sagitário, os Senhores da Mente e a Hierarquia de Peixes, nossa humanidade), não há razão para não supor que também seja verdadeiro para as duas outras Hierarquias Criadoras, os Arcanjos e os Anjos. Assim, sendo essa hipótese verdadeira, caberia aos Arcanjos dar o elo mental para a onda de vida dos atuais animais, que iniciaram sua trajetória evolutiva quando os Arcanjos eram a “humanidade” do Período Solar. Cabe lembrar que, no Período Terrestre, os Arcanjos são os Espíritos-Grupo das espécies animais. Do mesmo modo, caberia aos Anjos dar o elo mental à onda de vida dos atuais vegetais, que iniciaram sua trajetória evolutiva quando os Anjos eram a “humanidade” do Período Lunar. Também, analogamente, os Anjos são, atualmente, os Espíritos-Grupo das espécies vegetais.

Assim, as quatro últimas Hierarquias Criadoras, a de Sagitário, a de Capricórnio, a de Aquário e a de Peixes, estariam ligadas por um destino comum, o de proporcionar individualidade às ondas de vida que iniciaram sua trajetória evolutiva quatro períodos depois daquele em que se tornaram também indivíduos, momento em que estabeleceram seu primeiro contato com essas ondas de vida.

O Plano Divino da Criação é de imensa sabedoria e de tocante beleza. A beleza do Plano é sentida intuitivamente pelo espírito. Ela nos fala diretamente ao coração e com isso nossa alma se rejubila e se regozija. A sabedoria do Plano pode ser gradativamente entendida, à medida que nos aprofundamos no Conhecimento Rosacruz. Com isso, teremos mais forças e motivação para cumprir os mandamentos de Cristo, que o são também de nossa Fraternidade, “disseminar os Ensinamentos e curar os doentes”.

Bibliografia

O Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, The Rosicrucian Fellowship, Oceanside, CA, U.S.A.

Temas Rosacruzes, Tomo II, Recopilacion de seis libros – *O Mundo dos Desejos; Habitantes dos Planos; O Cordão Prateado e os Átomos Semente; O Som e os Éteres; A Escala Musical e o Esquema da Evolução; O Sistema de Palavras Chave; Caráter e Destino*; Editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.